



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ

**MARIA DE NAZARÉ CARVALHO SANTANA
VANDO MARCELO CARVALHO SANTANA**

**FILOSOFIA NO ENSINO MÉDIO: UMA INVESTIGAÇÃO EM UM VIÉS
FILOSÓFICO NAS PRÁTICAS DE ENSINO EM SALA DE AULA.**

SANTANA – AP

2018

**MARIA DE NAZARÉ CARVALHO SANTANA
VANDO MARCELO CARVALHO SANTANA**

**FILOSOFIA NO ENSINO MÉDIO: UMA INVESTIGAÇÃO EM UM VIÉS
FILOSÓFICO NAS PRÁTICAS DE ENSINO EM SALA DE AULA.**

Artigo apresentado ao Departamento de Educação a Distância do curso de Especialização em Ensino de Filosofia no Ensino Médio, como requisito parcial a obtenção de grau de Especialista.

Orientador: Prof. Mestre Paulo Roberto Moraes de Mendonça.

**SANTANA – AP
2018**

MARIA DE NAZARÉ CARVALHO SANTANA
VANDO MARCELO CARVALHO SANTANA

**FILOSOFIA NO ENSINO MÉDIO: UMA INVESTIGAÇÃO EM UM VIÉS
FILOSÓFICO NAS PRÁTICAS DE ENSINO EM SALA DE AULA.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Colegiado de Filosofia da Universidade Federal do Amapá, como requisito final para a obtenção do título de Especialista em Ensino de Filosofia no Ensino médio, submetido à Banca Examinadora composta pelos Professores.

Banca Examinadora

Prof. Mestre Paulo Roberto Moraes de Mendonça (Orientador)

Instituição: UNIFAP

Prof. Afrânio Patrocínio de Andrade

Instituição: UNIFAP

Prof. Victor André Pinheiro Cantuário

Instituição: UNIFAP

Apresentado em: 20/06/2018.

Conceito: _____

RESUMO

O presente artigo faz referência a uma investigação em um viés filosófico nas práticas de ensino aplicadas em sala de aula no ensino médio nas aulas de filosofia, realizada na Escola Estadual Dr. Alexandre Vaz Tavares, com o objetivo de averiguar como estas práticas são utilizadas, e como influenciam na aprendizagem dos alunos. Desta forma, para realizar a coleta de dados, se fez necessário nos direcionar até a instituição a ser investigada, para averiguar como os professores aplicam suas práticas de ensino em sala de aula nas aulas de Filosofia e como os alunos assimilam o aprendizado. Sendo assim, utilizamos o questionário como ferramenta para que os resultados da pesquisa fossem obtidos. Os dados coletados viabilizaram a reflexão sobre o tema investigado. Como resultado da pesquisa, verificou-se que as práticas de ensino aplicadas em sala de aula no ensino de Filosofia contribuem de forma significativa na formação dos alunos desse nível.

Palavras-chave: Filosofia. Ensino. Práticas.

ABSTRACT

This article makes reference to an investigation in a philosophical bias in the practices of teaching applied in classroom in the high school in the classes of philosophy, realized in the State School Dr. Alexandre Vaz Tavares, with the objective of ascertaining how these practices are used, and how they influence student learning. Thus, in order to perform data collected, it was necessary to direct us to the institution to be investigated, to find out how teachers apply their teaching practices in the classroom in Philosophy classes and how students assimilate learning. Therefore, we used the questionnaire as a tool to obtain the results of the research. The collected data made possible the reflection on the researched topic. As a result of the research, it was verified that the teaching practices applied in the classroom in the teaching of Philosophy contribute significantly to the training of students of this level.

Keywords: Philosophy. Teaching. Practices.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	05-06
1. UM BREVE HISTÓRICO DA FILOSOFIA NO ENSINO MÉDIO BRASILEIRO...06-08	
2. METODOLOGIA.....	08
2.1 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	09-13
3. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	13-14
REFERÊNCIAS.....	14-16
APÊNDICES.....	17

INTRODUÇÃO

A pesquisa investigou as práticas de ensino aplicadas em sala aula, no ensino de Filosofia para o ensino médio, na Escola Estadual Dr. Alexandre Vaz Tavares, tendo como objetivo favorecer o aprendizado do aluno no ensino de filosofia, na busca de ressaltar a importância do pensamento filosófico no processo de ensino-aprendizagem e viabilizar o interesse do aluno neste seguimento de ensino.

A Escola Estadual Dr. Alexandre Vaz Tavares foi fundada no governo de Janary Gentil Nunes, intitulado de grupo escolar Alexandre Vaz Tavares, no dia 1º de Maio de 1850, através do Decreto nº 104/50, quando o Estado ainda era território federal, sua primeira gestora foi a Prof.^a Maria Carmelita do Carmo. O nome da referida instituição escolar foi uma homenagem ao político, médico e poeta Dr. Alexandre Vaz Tavares. Atualmente, estão matriculados aproximadamente 1.500 alunos no ensino médio, de várias classes sociais, funcionando em três turnos regulares. Adota uma filosofia que busca uma educação de qualidade para a formação do indivíduo como um ser crítico. Sua estrutura física, possui 16 (dezesesseis) salas de aulas, 1(um) auditório, 1(uma) sala para a Coordenação Pedagógica, 1(uma) Secretaria Escolar, 1(uma) Quadra de Esportes, 1(um) Refeitório, 1(uma) Biblioteca, 1(uma) sala para a Direção Escolar, 1(uma) sala para Atendimento Especializado (AEE), 1(um) Laboratório de Informática e 1(uma) sala de Multimídia.

Em suas ações pedagógicas, a escola adota uma proposta metodológica sócio interacionista, pois acredita-se, com base nessa metodologia, que a vivência em sociedade é essencial para a transformação dos educandos; assim o conhecimento é construído e caracterizado progressivamente, com o objetivo de alcançar resultados satisfatórios e condizente de acordo com o que foi planejado. Nesse contexto metodológico, os professores são autônomos para ministrar suas aulas, com metodologias adequadas, a fim de adaptarem-se à realidade e necessidades de sua clientela, com acompanhamento pedagógico.

O presente artigo organizou-se em duas partes: a primeira, faz um breve histórico da filosofia no ensino médio brasileiro, com base em pesquisas já

desenvolvidas nesse tema. A segunda parte, investiga as práticas de ensino aplicadas em sala de aula na referida escola.

Para realizar a coleta de dados, se fez necessário nos direcionarmos até a instituição a ser investigada, para averiguar como os professores aplicam suas práticas de ensino em sala de aula nas aulas de Filosofia e como os alunos assimilam o aprendizado. Desta forma, utilizamos o questionário como ferramenta para que os resultados da pesquisa fossem obtidos. O referido questionário foi organizado com perguntas direcionadas aos professores e alunos. Sendo assim, os resultados foram analisados de acordo o posicionamento dos investigados.

Portanto, este relatório de pesquisa em forma de artigo trouxe argumentos relevantes sobre a temática relacionada a investigação sobre as práticas de ensino aplicadas em sala de aula, no ensino de filosofia para o ensino médio. A partir dessas reflexões, espera-se contribuir com todos que tiverem acesso a este material, contudo, certos de que o tema investigado não resultou em uma solução para os problemas mencionados com referência ao ensino de filosofia, mas abre novas possibilidades de investigação.

1 UM BREVE HISTÓRICO DA FILOSOFIA NO ENSINO MÉDIO BRASILEIRO

O ensino de filosofia no ensino médio brasileiro, há muito tempo vem buscando superar suas dificuldades. A Filosofia foi, e ainda é, alvo de várias intervenções e preconceitos em sua trajetória histórica. Entretanto, atualmente procura se firmar como disciplina obrigatória no currículo escolar do ensino médio, a fim de tornar-se conhecida por esse segmento estudantil. Não é excessivo falar que a importância da Filosofia se justifica no meio educacional, por estimular o desenvolvimento do senso crítico dos alunos através das reflexões sobre o seu próprio cotidiano, possibilitando a sua formação como cidadão crítico e a ampliação dos seus conceitos em face da sua realidade existencial. Com relação ainda à importância da Filosofia, Favaretto (2013) destaca que somente por volta das décadas de 1920 e 30, a Filosofia começa a integrar os currículos escolares, de forma bastante tímida, sem constituir de fato uma disciplina, figurando apenas como conhecimento complementar, ora como Lógica, História da Filosofia ou Moral. Segundo o autor, na década de 1960, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional inseriu a Filosofia na base curricular para os então conhecidos cursos

científicos e clássicos (colegiais). Para tanto, como afirma Favaretto: “a filosofia, curiosamente, não aparece neste momento de 1961 como obrigatória; ela está no currículo, mas como disciplina optativa e continua a existir nas escolas que já a ministravam” (FAVARETTO, 2013, p. 27). Para o autor, “no início dos anos 70, através da Lei nº 5.692/71, a filosofia é excluída do currículo escolar” (FAVARETTO, 2013).

Em contra partida, Gallo (2004) diz que a discussão sobre a importância do ensino de filosofia foi resgatada timidamente, pois ainda se estava sob intensa repressão em consequência da ditadura militar. Com a retomada da democracia nos anos de 1980, houve manifestações pelo retorno da Filosofia aos currículos do ensino médio. Com isso, percebe-se que a discussão do ensino de Filosofia no processo de formação do indivíduo é uma possibilidade de recuperar a intervenção do ensino no meio social.

A partir do ano de 2000, a temática em questão ganhou relevância em função da aprovação do Congresso Nacional que versa sobre a obrigatoriedade da Filosofia no ensino médio. No entanto, segundo Zimmermann (2001), o veto do presidente Fernando Henrique Cardoso no ano de 2001, sobre o Projeto de Lei nº 3178/97, que versa sobre a obrigatoriedade da Filosofia no ensino médio, foram basicamente dois: a inclusão das disciplinas de Filosofia implicaria incremento orçamentário impossível de ser arcado pelos estados e municípios; e que não haveria suficientes professores formados para fazer frente às novas exigências da obrigatoriedade da disciplina.

Nesse contexto, Tomazzetti (2002), afirma que “apesar da derrota instaurou-se positivamente um processo de reflexão sobre o ensino de Filosofia, suas exigências, dificuldades, forma e conteúdo”. A discussão ganhou importância e condições para implantação da referida disciplina no cenário nacional, e foi somente a partir do ano de 2008 que o ensino de Filosofia se tornou obrigatório em todo território nacional. Neste período, o Brasil passava por um processo de modernização das forças produtivas que transformou de modo radical a sociedade, a cultura e principalmente a educação. Assim, “foi somente a partir do dia 02 de junho de 2008, através da Lei nº 11.684 que foi inserida a disciplina na grade curricular no ensino médio” (GUIDO, GALLO E KOHAN, 2003). Após a inserção da disciplina na matriz curricular, surgiram várias polêmicas referentes ao ensino de

Filosofia, pelo fato de ela exigir reflexões sobre as práticas que estão vinculadas à sociedade. Ainda para esses autores:

Um dos principais problemas do ensino da filosofia consiste na adequação das questões existenciais ao formato educacional, tendo em tais questões os eixos norteadores da formação escolar, com o propósito de aglutinar saberes e estabelecer uma atitude crítica diante do mundo. (GUIDO, GALLO E KOHAN, 2003, p.111).

Corroborando com a ideia acima exposta, Kant (1999), diz que o ensino da Filosofia oferece uma oportunidade para que os educandos desenvolvam suas próprias habilidades com referência ao modo de pensar para colocar em prática os conhecimentos adquiridos no âmbito escolar e social. Portanto:

Nestes pouco mais de 50 anos, o ensino de filosofia causou diversas polêmicas. No período da ditadura, foi julgado nefasto à formação dos jovens, porque poderia levar ao pensamento crítico, este associado ao comunismo pelos militares. Em seguida, os debates que retomaram a discussão sobre sua inserção obrigatória no Ensino Médio trouxeram à baila a visão de intelectuais que defendiam a não obrigatoriedade do ensino de filosofia. O argumento essencial: a filosofia não é disciplina e nem pode ser, pois é uma atitude crítica ao pensamento, e não há modelo pedagógico que dê conta de sua natureza, ou que possa estabelecer limites didáticos para o seu ensino. (CARVALHO; DOS SANTOS apud Coleção Explorando o Ensino. p.13, 2010.)

Neste caso, observa-se que o ensino de Filosofia, se faz necessário para formação humana, sendo importante para desenvolver o pensamento crítico dos jovens do ensino médio contribuindo assim para a construção do conhecimento e sua formação.

2 METODOLOGIA DA PESQUISA

A pesquisa foi realizada na Escola Estadual Dr. Alexandre Vaz Tavares com professores, alunos da referida instituição. Vale ressaltar, que os mesmos nos receberam de forma receptiva, repassando as informações necessárias sobre a temática em questão. Desta forma, utilizamos questionários direcionados aos investigados, com objetivo de investigar as práticas de ensino nas aulas de filosofia no ensino médio, e de que forma estas favorecem para o ensino e o aprendizado.

2.1 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em relação ao questionamento sobre a importância do ensino de filosofia para a sua formação intelectual, percebeu-se nas respostas dos alunos que é uma forma de ensinar, aprender a pensar, e compreender o mundo que os cerca, com base nos ensinamentos dos teóricos e pensadores sobre o pensamento filosófico, nas mais variadas vertentes, possibilitando assim uma interação sobre outras disciplinas. A este respeito, Ghedin (2009) diz que a Filosofia não tem somente a tarefa de ensinar a ler e a escrever, precisa usar das mediações sobre determinados assuntos no que diz respeito ao seu ensino, como forma de avaliar determinados conteúdos filosóficos desenvolvidos pelos estudantes. Nesse caso, os alunos conseguem desenvolver seu próprio pensamento como forma de ampliar seu universo interpretativo, para que assim possam elaborar sentidos para o conteúdo filosófico mediante a construção de significados, servindo como suporte para as outras disciplinas.

Trata-se, então, de levar esses adolescentes a experienciarem essa atividade reflexiva de compartilhamento desse processo de construção de conceitos e valores, experiência eminentemente pessoal e subjetivada, mas que precisa ser suscitada, alimentada, sustentada, provocada, instigada. Eis aí o desafio didático com que nos deparamos (SEVERINO, 2004, p. 108).

Nessa perspectiva, observamos que para desenvolver o ensino de Filosofia que seja viável, precisa-se de recursos que promovam a construção do conhecimento, possibilitando o desenvolvimento do senso crítico dos alunos do Ensino Médio por meios de suas experiências.

Quando questionados sobre os recursos didáticos utilizados nas aulas de Filosofia, responderam que sim; utilizam vários recursos como: livros, apostilas, artigos, teses, áudios, imagens, filmes, infográficos, pesquisas na internet e debates em sala de aula, porém, uma das entrevistadas relata que mesmo utilizando todos esses recursos, ainda assim não atendem à necessidade do aprendizado; sobre isto, podemos dizer que os recursos utilizados em sala de aula, são necessários para o ensino de Filosofia, uma vez que não se tem como se ensinar a disciplina filosofia sem ter um caminho ou direção a se seguir. Nesse sentido, podemos afirmar

que não existe um único método para se ensinar, porém os recursos didáticos favorecem e norteiam com precisão a dinamicidade do contexto de sala de aula. Para se filosofar não existe uma fórmula mágica, nem uma técnica especial de *insight* filosófico; é na própria ação auto-reflexiva que se formam novos pensadores. Nesse caso, o professor tem que estimular o aluno a produzir academicamente e ter atitude diante da vida, por meio de suas experiências a fim de descobrir novos conceitos e conhecimentos filosóficos.

No questionamento sobre as metodologias aplicadas pelo professor em sala de aula, se correspondem às suas expectativas, duas entrevistadas responderam que sim, que através dos debates, das pesquisas e explicações é possível adquirir conhecimento suficiente sobre a Filosofia por meio dos conteúdos, porém uma das entrevistadas menciona que, em parte, alguns professores de filosofia não atendem às suas expectativas pelo fato de não repassar da melhor forma os conteúdos até dificultando o seu aprendizado. Em relação aos comentários acima citados, com base nas metodologias aplicadas em sala de aula pelos professores, observamos que para alguns ela é satisfatória, pois suscita os estudantes a conhecerem na raiz do pensamento dos filósofos sua própria interpretação, levando-os a criar e recriar o seu conceito filosófico. Por assim dizer, consideramos o que nos aponta Deleuze; Guattari (1997, p. 13):

O filósofo é o amigo do conceito, ele é conceito em potência. Quer dizer que a filosofia não é uma simples arte de formar, de inventar ou de fabricar conceitos, pois os conceitos não são necessariamente formas, achados ou produtos (...). Os conceitos não nos esperam inteiramente feitos, como corpos celestes. Não há céu para os conceitos. Eles devem ser 98 inventados, fabricados ou antes criados, e não seriam nada sem a assinatura daqueles que os criam. Nietzsche determinou a tarefa da filosofia quando escreveu: os filósofos não devem mais contentar-se em aceitar os conceitos que lhes são dados, para somente limpá-los e fazê-los reluzir, mas é necessário que eles comecem por fabricá-los, criá-los, afirmá-los, persuadindo os homens a utilizá-los.

Percebemos que na crítica levantada por Deleuze; Guattari (1997) em relação à forma como o professor aplica suas metodologias, que as mesmas não se apresentam como instrumento de precisão para o desenvolvimento filosófico em sala de aula, mas que proporciona e possibilita a compreensão dos textos filosóficos, proferidos pelos autores.

Quando da entrevista com os professores em relação ao primeiro questionamento sobre a formação, atuação profissional e local de trabalho, verificou-se que ambos possuem formação em nível superior, executam suas funções na referida escola, e são funcionários públicos estaduais. Ainda um dos entrevistados atua na rede particular de ensino. Ao serem questionados sobre qual a importância de ensinar a disciplina Filosofia no ensino médio, responderam que ela contribui não somente para formação de membros de uma sociedade, como também está ligada aos valores humanos e políticos (democráticos). A prática do filosofar estimula a autonomia e a cidadania dos indivíduos, transformando-os como indivíduos através da educação e aproximando-os, os jovens, do mundo do conhecimento.

A Filosofia, também enquanto disciplina no ensino médio, tem papel importante ao provocar o indivíduo, racionalmente, a expressar seu pensamento com liberdade e responsabilidade; permite ainda contribuir para o desenvolvimento do seu caráter, de forma que este possa expressar seu senso crítico de acordo com sua experiência vivenciada. Tal reflexão nos leva a entender, que o ensino de Filosofia é importante para a formação dos alunos, pois suscita nele a vontade do pensar, favorecendo a construção de suas próprias ideias, livre e consciente.

Em relação ao terceiro questionamento que trata do uso de livros didáticos e a seleção dos conteúdos aplicados em sala de aula, responderam que sim, utilizam livros didáticos em suas aulas de acordo com as normas educacionais (conteúdo programático). Utilizam para atender às necessidades humanas, intelectuais e culturais do aluno, para que o mesmo perceba e reconheça o que de fato está sendo tratado, entre o conhecimento e as experiências vividas dentro e fora da escola, tendo como foco o tempo presente. Considerando o posicionamento dos professores sobre a questão acima citada, observamos que a utilização dos livros didáticos se faz necessário para atender os interesses dos alunos, uma vez que neles estão contidas as orientações acerca dos conteúdos a serem trabalhados, no entanto, buscam aproximar os conteúdos para a realidade dos educandos. Segundo Rodrigues e Rodrigues (2014):

As orientações curriculares para o ensino de Filosofia apresentam a importância de promover uma educação onde o sujeito seja protagonista do processo educativo, no qual o conhecimento adquirido proporcione ao educando a autonomia para refletir e se posicionar conforme sua opinião, com o objetivo de produzir reflexão. Então o aluno “deve posicionar-se diante dos conhecimentos que lhe são apresentados, estabelecendo uma ativa relação com eles e não somente aprendendo conteúdos”. (BRASIL, v.3, 2006, p. 28).

O quarto questionamento aos professores focou na metodologia aplicada no cotidiano da sala de aula. Os entrevistados enfatizaram que desenvolvem metodologias que atendam à necessidade do aluno, obedecendo conceitos, procedimentos e atitudes que levam à compreensão de análise crítica, desenvolvendo competências e habilidades para à construção do diálogo coletivo, estimulando assim o mesmo a perceber cada vez mais, através de suas próprias indagações. Sobre o ponto de vista dos professores, as metodologias utilizadas em sala de aula constituem uma tarefa complexa, pois devem ser bem elaboradas, a fim de atender a construção de uma boa relação no processo de ensino-aprendizagem. Desta forma, a importância da Filosofia na formação do sujeito torna-se fundamental na construção de desenvolvimento da criticidade, processo desencadeado a partir do pensar, refletir e agir. Gallo e Kohan (2000, p. 31) dizem que:

O estudo de filosofia é essencial por que não se pode pensar em nenhum homem que não seja solicitado a refletir e agir. Isso significa que todo homem tem uma concepção de mundo, uma linha de conduta moral e política, e deveria atuar no sentido de manter ou modificar as maneiras de pensar e agir no tempo. A filosofia oferece condições teóricas para a separação da consciência e do desenvolvimento da consciência crítica, pela qual a experiência vivida é transformada em experiência compreendida, isto é, em um saber a respeito dessa experiência (GALLO E KOHAN, 2000, p. 31).

O último questionamento trata das estratégias aplicadas para despertar o interesse dos alunos do ensino médio nas aulas de Filosofia. Os professores responderam que utilizam leituras de textos filosóficos, mídias, slides, filmes, todos os recursos possíveis disponíveis no contexto escolar, promovendo assim um elo de ligação entre o conhecimento do cotidiano e as questões históricas para um melhor entendimento por parte do aluno. Com referência à postura dos professores sobre as estratégias aplicadas em sala de aula, para despertar o interesse dos educandos na disciplina de Filosofia, os mesmos se fazem valer de várias estratégias na busca

de relacionar o conhecimento filosófico com a realidade cotidiana, para que o aluno possa ter uma experiência filosófica a partir dos debates, de situações-problemas e de questionamentos apresentados pelos filósofos. Nesse sentido, Aranha e Martins (2013, p. 12) dizem que a Filosofia deve “propiciar um olhar de estranheza diante de tudo que nos parece óbvio”, além de desenvolver a “capacidade de problematizar o senso comum e de exercitar a argumentação com base na tradição filosófica” (Aranha e Martins, 2013, p. 408). Diante deste contexto, para Severino (2014, p. 29):

Portanto, em se tratando desse nível de ensino professores e alunos se encontram integrados e engajados numa atividade conjunta de construção de conhecimento em que o ensinar se articula, de modo íntimo e intrínseco, com o aprender, processos que só se tornam fecundos se lastreados numa consistente e sistemática postura investigativa, que precisa envolver os dois segmentos (SEVERINO, 2014, p. 29).

Então, quando se trata da educação de adolescentes neste nível de ensino, não podemos perder a essência, a formação que se deseja, a busca por um ideal, onde a função do professor é nortear o processo de compreensão de sua existência, contribuindo para seu entendimento do lugar que ele ocupa na realidade histórica do seu mundo.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observou-se nesse percurso investigativo, que a pesquisa mostrou um resultado satisfatório com relação as práticas aplicadas pelos professores, assim como os alunos também contribuíram com suas opiniões, alavancando ainda mais a questão sobre as práticas de ensino relacionadas a sala de aula no ensino de filosofia para o ensino médio, na busca de oferecer mecanismos que facilitem o processo ensino-aprendizagem. Contudo, verificou-se que houve divergência sobre o que os alunos consideraram que seja eficaz para seu aprendizado, na percepção deles, os recursos didáticos aplicados pelos professores nem sempre favorecem suas expectativas. Neste sentido, pode-se dizer que a chave para despertar o interesse dos alunos nas aulas de Filosofia, depende especificamente de como os recursos disponíveis são utilizados. Dessa forma, percebe-se que para favorecer a

construção do conhecimento entre professor e aluno, deve-se utilizar de elementos significativos para a construção de saberes diversos, vivenciados diretamente no meio social, cultural e político.

Desse modo, o ensino de Filosofia, dentro do contexto da sala de aula, deve ser pautado no desenvolvimento intelectual do aluno e conseqüentemente, desenvolvendo seu senso crítico em face das experiências vivenciadas dentro do contexto escolar. Assim, o ensinar Filosofia implica em estar conectado na diversidade de conhecimentos, com objetivo de desenvolver o pensamento com relação a vários aspectos da vida.

Nesse sentido, o ensino de Filosofia vai ganhando importância no segmento educacional do ensino médio, a partir das estratégias que incentivem esse público, em particular. Para estimular e desenvolver o conhecimento destes, vale, por exemplo, lançar mão dos diálogos, das discussões e debates, ampliando assim seu pensamento crítico.

Portanto, o presente trabalho intenta contribuir para a amplificação das reflexões sobre a temática em questão, de modo específico, para a disciplina de Filosofia no Ensino Médio. É uma questão urgente e necessária!

REFERÊNCIAS

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. **Filosofando: Introdução à Filosofia**. São Paulo: Moderna, 1996.

_____. **Filosofando: introdução à filosofia**. 5ª Ed. São Paulo; Moderna, 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. Orientações Curriculares para o Ensino Médio: Linguagem, Códigos e suas Tecnologias. v.1. Brasília, 2006.

CARVALHO, Marcelo; SANTOS, Marli dos. **O Ensino de Filosofia no Brasil: três gerações**. In: BRASIL. Ministério da Educação. Coleção Explorando o Ensino Médio: Filosofia. Brasília. 2010. p. 13-44

CEPPAS, F. **Anotações sobre a história do ensino de filosofia no Brasil**. In: Coleção Explorando o Ensino. Filosofia. Cap. 9. v.14. 2003.

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. **O que é filosofia**. São Paulo: Editora 34, 1997.

FAVARETTO, C. A filosofia e o seu ensino. In: CARVALHO, M.; CORNELLI, G. (Org.). **Ensinar filosofia**: vol. 2. Cuiabá-MT: Central de Texto, 2013. p. 19-36.

GALLO, S. Educação, Ideologia e a construção do sujeito. In: GELAMO, R. P. **O ensino de Filosofia no Brasil**: Um breve olhar sobre algumas das principais tendências no debate entre os anos de 1934 a 2008. Educação e Filosofia Uberlândia, v.24, n. 48, p. 331-350, Jul/Dez. 2010. Disponível em: <www.educacaonline.pro.br/educacao_ideologia.asp?f_id_artigo=183> Acesso em: 10 nov 2004.

GALLO, S.; KOHAN, W. **Crítica de alguns lugares comuns ao se pensar a Filosofia no ensino médio**. In: KOHAN, Walter O. (org.) Filosofia no Ensino Médio. Rio de Janeiro: Vozes, 2000, Vol. VI.

GUIDO, H. GALLO, S., KOHAN, W.O. (Apud). **Ensinar filosofia**: volume 2 / organizadores Marcelo Carvalho, Gabriele Cornelli. -- Cuiabá, MT: Central de Texto, 2013.

GHEDIN, Evandro. **Ensino de Filosofia no Ensino Médio**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2009.

KANT, I. **Sobre a pedagogia**. Trad. de Francisco Cock Fontanella. Piracicaba- SP: Unimep, 1999.

OLIVEIRA, Renato José. O livro didático de filosofia em foco. In: FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria. **Ensino Médio: ciência, cultura e trabalho**. Secretaria de Educação Média e Tecnológica – SEMTEC/MEC, 2004.

SEVERINO, Antonio J. **A contribuição da Filosofia para a formação dos estudantes do Ensino Médio**. Revista Direcional Educador, ano 10, edição 116, Set. 2014.

_____. O ensino da Filosofia: entre a estrutura e o evento. In: GALLO, Sílvio; DANELON Márcio; CORNELLI, Gabriele (Orgs.). **Ensino de Filosofia: teoria e prática**. Ijuí: Unijuí, 2004.

TOMAZETTI, E. **Filosofia no ensino médio e seu professor: algumas reflexões**. Revista do centro de educação, Santa Maria. v.27, n. 2, p.69-75, 2002.

ZIMMERMANN, R. **A nova LDB e o ensino de Filosofia: considerações sobre a legislação e o PL 3178/97**. Mimeo. 2001.

APÊNDICES

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ – UNIFAP

ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO DE FILOSOFIA NO ENSINO MÉDIO.

Entrevista: PROFESSOR: CLAUBER ROSIVAN SANTOS DE ALMEIDA.

QUESTIONÁRIO

1- Qual a sua formação, atuação profissional e local de trabalho?

Licenciado em Filosofia. Especialista em Educação. Especialista em Direito Canônico. Bacharel em Teologia.

Escritor, pesquisador, professor palestrante. Professor do componente curricular Filosofia na Escola Estadual Dr. Alexandre Vaz Tavares, nas séries 1ª, 2ª e 3ª do Ensino médio.

2- Qual a importância de ensinar a disciplina filosofia no ensino médio?

A filosofia pode e deve contribuir na construção não apenas de uma sociedade movida pelos interesses e necessidades materiais de conhecimentos imediatos ligados à esfera do trabalho (sempre importante...), mas também edificada em valores humanísticos e democráticos, promotores da autonomia e da cidadania plena dos seus indivíduos.

3- Você utiliza livros didáticos? Como seleciona os conteúdos a serem aplicados em sala de aula?

Sim utilizamos. Os conteúdos são selecionados de acordo com as “prescrições” legais-educacionais para o componente em consonância com exame nacional do ensino médio, mas sobretudo de acordo com as necessidades humanas, intelectuais e culturais do estudante; a fim de leva-lo a reconhecer-se no que está sendo abordado, do entendimento até a intervenção

4- Descreva de forma simplificada a metodologia que você aplica no dia-a-dia em sala de aula.

Metodologias: conteudinal, procedimental e atitudinal. Eixos cognitivos: o entendimento, a compreensão, a análise, a crítica e a intervenção. Desenvolvimento de competências e habilidades.

5- Quais são as estratégias aplicadas para despertar o interesse dos alunos do ensino médio nas aulas de filosofia?

Leituras dinâmicas de textos filosóficos de modo filosófico; uso das mídias comunicativas. Intervenções do professor (slides, filmes e quadro.)

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ – UNIFAP
ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO DE FILOSOFIA NO ENSINO MÉDIO.

Entrevista: PROFESSORA: HOZANA OLIVEIRA DE ANDRADE.

QUESTIONÁRIO

1- Qual a sua formação, atuação profissional e local de trabalho?

Professora de Filosofia, com pós-graduação. Com atuação no estado e na rede privada.

2- Qual a importância de ensinar a disciplina filosofia no ensino médio?

A filosofia deve ser entendida como um tijolo n o edifício da proposta de transformação pela educação. É iniciar o jovem na jornada apaixonante mundo do conhecimento. É a filosofia pode ter um papel sublime deixando um legado de pensamento livre e responsável.

3- Você utiliza livros didáticos? Como seleciona os conteúdos a serem aplicados em sala de aula?

Sim utilizo alguns livros didáticos como norte. É uma tarefa difícil, é preciso fazer escolhas, privilegiar determinados conteúdos em detrimento de outros, tomando cuidado para não expor apenas uma perspectiva filosófica. Tento levar em consideração uma filosofia prática, viva e diária, com um olhar no Enem, ou seja, parafrazeando Carlos Drummond. “O tempo presente e os homens do presente” como foco principal.

4- Descreva de forma simplificada a metodologia que você aplica no dia-a-dia em sala de aula.

A filosofia não é uma questão privada, ela se constrói no diálogo em uma construção coletiva. Minha meta é estimular a vontade de conhecer. Minha forma usual é o método dialógico-dialético socrático, fazendo perguntas, escutando as respostas, mostrando algumas perspectivas talvez não vista pelos alunos.

5- Quais são as estratégias aplicadas para despertar o interesse dos alunos do ensino médio nas aulas de filosofia?

Preciso aplicar a máxima Kantiana, “não se aprende filosofia, antes se aprende filosofar”, sem esquecer toda a construção histórica. A grande preocupação é fazer a ponte entre o cotidiano e as questões ao longo da história.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ – UNIFAP
ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO DE FILOSOFIA NO ENSINO MÉDIO

Entrevista: ALUNO (A): GABRIELLE

QUESTIONÁRIO

1- Qual a importância do ensino de filosofia para a sua formação intelectual?

Ler os grandes filósofos é uma forma de aprender a pensar. É uma coisa de grande valor, principalmente porque para o estudante muitas possibilidades do conhecimento se abrem, contribuindo para a formação do indivíduo.

2- Quais os recursos didáticos utilizados nas aulas de Filosofia? Exemplifique.

Artigos, teses, filmes, imagens, infográficos etc.

3- As metodologias aplicadas pelo (a) professor (a) em sala de aula, correspondem às suas expectativas? Justifique.

Sim, é comum que professores considerem que ao lidar com jovens e adultos não será necessário e nem de sua responsabilidade ensinar os alunos como estes devem se comportar no ambiente escolar. De fato, tentam repassar da melhor forma os conteúdos.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ – UNIFAP
ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO DE FILOSOFIA NO ENSINO MÉDIO

Entrevista: ALUNO (A): THÂMISA RAFAELA

QUESTIONÁRIO

1- Qual a importância do ensino de filosofia para a sua formação intelectual?

A filosofia é muito importante para a minha formação intelectual, pois a matéria nos ensina uma nova forma de interpretar o mundo em que vivemos, baseado nos pensamentos e teorias de grandes filósofos.

2- Quais os recursos didáticos utilizados nas aulas de Filosofia? Exemplifique.

Livros didáticos e apostilas, porém boa parte das vezes os livros não atendem a nossa necessidade de aprendizado.

3- As metodologias aplicadas pelo (a) professor (a) em sala de aula, correspondem às suas expectativas? Justifique.

Grande parte dos professores não se preocupam em passar de fato a essência da filosofia, devido a isso não atendem as minhas expectativas e até dificultam o meu aprendizado na disciplina.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ – UNIFAP
ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO DE FILOSOFIA NO ENSINO MÉDIO

Entrevista: ALUNO (A): VIRGINIA PATRICIA

QUESTIONÁRIO

1- Qual a importância do ensino de filosofia para a sua formação intelectual?

Através do ensino de filosofia é possível compreender várias questões sobre esse mundo e a sua existência humana. Como também, podemos conhecer os grandes trabalhos dos filósofos que através da história responderam vários questionamentos feitos por nós.

2- Quais os recursos didáticos utilizados nas aulas de Filosofia? Exemplifique.

Livros didáticos, resumos, pesquisas na internet, debates em sala de aula.

3- As metodologias aplicadas pelo (a) professor (a) em sala de aula, correspondem às suas expectativas? Justifique.

Sim através dos debates, pesquisas e explicações é possível adquirir conhecimento suficiente sobre a filosofia.